

O uso de recursos didáticos nas aulas de química em escolas públicas de ensino médio

Altem Nascimento Pontes (PQ)*, Caio Renan Goes Serrão (IC), Cíntya Kércya Araújo de Freitas (IC), Diellem Cristina Paiva dos Santos (IC), Sarah Suely Alves Batalha (IC)

Universidade do Estado do Pará, Centro de Ciências Sociais e Educação – Belém, PA, CEP 66113-010.
altem@uepa.br

Palavras Chave: Tecnologia educacional, recursos didáticos, ensino médio, escolas públicas.

Introdução

O advento das novas tecnologias e a adoção de práticas pedagógicas inovadoras tem contribuído para melhorar o processo ensino-aprendizagem de Química¹. Essas ações promovem a motivação e despertam o interesse pelo aprendizado da disciplina. Por outro lado o uso de certos recursos proporcionados pelos avanços tecnológicos pode vir a trazer para o aluno uma realidade jamais vista.

Diante disso, esse projeto teve como objetivo realizar um levantamento sobre a utilização de recursos didáticos pelos professores nas aulas de química em escolas públicas de ensino médio do município de Belém. Para a realização do presente estudo, empreendemos uma pesquisa a fim de diagnosticar quais os principais recursos disponíveis na rede pública de ensino e se estes estão sendo utilizados pelos docentes. A pesquisa foi realizada nos meses de novembro e dezembro de 2007, o universo consistiu de 87 alunos de escolas públicas de ensino médio, além de 29 professores de Química. Para a realização da pesquisa utilizamos dois questionários, no qual alunos e professores responderam sobre o uso de recursos didáticos nas aulas de química. Na análise dos resultados provenientes da coleta de dados, utilizamos o método de pesquisa quantitativo.

Resultados e Discussão

Os dados obtidos pela análise dos questionários aplicados aos professores indicam que todos utilizam como principal recurso didático o quadro negro/branco e o giz/pincel. Destes, em média, 46,0% adicionam às suas aulas o uso de apostilas e resumos. Outros, 1,7% fazem uso de retroprojetor em sala de aula. Já cerca de 8,0%, em média, incrementam suas aulas com televisão e DVD. Porém, apenas 6,9% utilizam os recursos proporcionados pelos avanços tecnológicos como computador e *data show*. Observe que esse valor é uma média entre as palavras dos alunos (0%) e a dos professores (13,7%). Como não podemos afirmar quem realmente está dizendo a verdade, pode acontecer que os alunos estejam com a razão. Nesse caso, nenhum dos professores pesquisados faz uso de novas tecnologias, em pleno século 21.

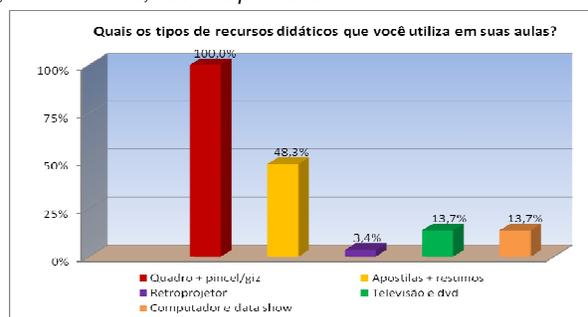


Figura 1. Respostas dos professores de química do ensino médio.



Figura 2. Respostas dos alunos da disciplina química do ensino médio.

Conclusões

A análise dos dados mostra que boa parte dos professores não faz uso dos recursos didáticos e tecnologias educacionais atualmente disponíveis, o que dificulta a compreensão de conceitos e conteúdos não só na área da química, mas como nas ciências naturais como um todo.

Agradecimentos

À Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade do Estado do Pará.

¹MARTINEZ, Jorge H. Gutiérrez. Novas tecnologias e o desafio da educação. In: TEDESCO, Juan Carlos (Org.). *Educação e novas tecnologias*. São Paulo: Cortez, 2004.